

GEDU - GRUPO DE ESTUDOS EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Gedu – University Teaching Study group: an experience of pedagogical formation in higher education

Wanda Terezinha Pacheco dos Santos ¹

Marcio Luiz Bernardim ²

Márcio André Martins ³

RESUMO: O Grupo de Estudos em Docência Universitária, GEDU, constitui um espaço de aprendizado que integra o Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Unicentro, intitulado Programa Entredocentes, iniciado em 2015, e que promove ações contínuas com vistas ao desenvolvimento pedagógico dos professores do ensino superior, tendo como público prioritário, mas não exclusivo, os docentes em início de carreira. Neste sentido, desde o 2º semestre de 2017 são realizados encontros mensais nos *campi* da universidade (Guarapuava e Irati) em que são convidados todos os professores da instituição, em especial os que se encontram em estágio probatório. Além dos professores, também participam alunos dos programas de mestrado e doutorado, além de professores da educação básica que trabalham com formação pedagógica. O GEDU tem como objetivo estudar e discutir temáticas referentes à formação pedagógica do professor, a partir da abordagem teórico-prática para sua atuação em sala de aula. Diversos temas já foram discutidos e abordados sob a mediação de um professor convidado, como: identidade do professor universitário, relação educação e trabalho na contemporaneidade, inclusão na universidade, relação professor e aluno, avaliação da aprendizagem no ensino superior e saúde mental do professor universitário. O que evidencia bons resultados e nos motiva a continuidade do projeto são as manifestações dos participantes, sinalizando evidenciando que as propostas estão servindo para ampliar e fomentar

¹ É professora associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Campus de Irati- PR com as disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Metodologia de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, formação de professores e docência universitária. Assessora Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino – PROEN/UNICENTRO. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas PROFORMAR. Participa como membro do Projeto Prodocência/CAPES/UNICENTRO do curso de Geografia do Campus de Irati – PR. Coordenadora Auxiliar na Unicentro do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/SEED – PR. Coordenadora de área – Geografia/Campus de Irati-PR – PIBID/CAPES/UNICENTRO. Coordenadora do PROGRAMA ENTREDOCENTES – Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Unicentro. E-mail: wanda.pachecosantos@gmail.com

² É graduado em Ciências Contábeis, Administração e Letras, e pós-graduado em Gestão de Recursos Humanos (LS), todos pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. cursou mestrado e doutorado em Educação, linha de pesquisa “Trabalho, Tecnologia e Educação”, pela Universidade Federal do Paraná. Foi Gestor de Pessoas em empresas da Região de Guarapuava, PR., e professor do Ensino Médio. Hoje é servidor com dedicação exclusiva na UNICENTRO, com experiência na docência de graduação e pós-graduação lato sensu, na pesquisa, na extensão universitária e em diversos cargos administrativos, comissões e conselhos. Está lotado no Setor de Ciências Sociais Aplicadas, com atuação docente e pesquisas na área de Gestão de Pessoas, Mercado de Trabalho, Formação Profissional e Educação e Trabalho. E-mail: marcio.bernardim@gmail.com

³ Professor do Departamento de Matemática da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, Guarapuava - PR. E-mail: mandre@unicentro.br

novas perspectivas no ensino superior, por meio de estudos dirigidos e pelo compartilhamento de experiência com e entre os pares.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada. docência universitária. prática docente.

ABSTRACT: The University Teaching Study Group, GEDU (Portuguese abbreviation), is a learning space that integrates the Institutional Program of Unicentro Teachers Continuous Formation, named *Entredocentes* (Among Teachers, in English), which began in 2015 and that promote continuous actions towards the pedagogical development of higher education teachers, not exclusively, but mostly of the beginner ones. In this regard, since the second semester in 2017, monthly meetings are carried out at the University campuses (Guarapuava and Irati), for which all university teachers are invited, in special those who are under the probationary phase. Besides the higher education teachers, some students who are in the Master and Doctorate degrees programs and teachers of Basic Education who work with pedagogical formation also participate in the meetings. The GEDU (Portuguese abbreviation) has as its objective to study and discuss themes related to teachers' pedagogical formation, from the theoretical-practical approach for their practices in the classroom. Many themes have already been discussed, always under the mediation of an invited teacher. Some of them are: the University teacher identity, contemporary relationship between education and work, inclusion at the University, teacher-student relationship, higher education learning evaluation and University teacher mental health. The participants' manifestations confirm the good results and motivate the continuity of the project, revealing that the proposed activities are helpful in increasing and encouraging new perspectives in higher education, through directed studies and the sharing of experiences with and between pairs.

KEYWORDS: Continuous formation. University teaching. Teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Unicentro, intitulado PROGRAMA ENTREDOCENTES iniciou suas ações no ano de 2015 e volta-se para a promoção de ações contínuas com vistas à promoção do desenvolvimento pedagógico dos professores universitários, tendo como público alvo os docentes em início de carreira. Um dos objetivos do Programa é oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes dos professores, no sentido de qualificar a prática docente universitária, através da formação continuada.

O GEDU – Grupo de Estudos em Docência Universitária iniciou suas atividades no 2º semestre de 2017 com a realização de encontros mensais nas cidades que abrigam os três *campi* da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO (Guarapuava e Irati) mediante convite a todos os professores da

instituição, em especial aos que se encontram em estágio probatório. Além dos professores, também participam alguns mestrandos e doutorandos dos programas de pós-graduação da instituição, bem como professores da educação básica que trabalham com formação pedagógica.

O GEDU tem como objetivo, estudar e discutir temáticas referentes à formação pedagógica do professor, buscando abordá-las de forma teórica e prática para sua atuação em sala de aula. Diversos temas já foram trabalhados sempre sob a coordenação de um professor convidado: identidade do professor universitário, relação educação e trabalho na contemporaneidade, inclusão na universidade, relação professor e aluno, avaliação da aprendizagem no ensino superior, reflexões e possibilidades didáticas no planejamento docente, comunicação didática e saúde mental do professor universitário. O professor convidado encaminha para a Coordenação do Programa, com antecedência, os textos a serem lidos e/ou materiais que serão utilizados no encontro/debate.

A partir da definição das temáticas é realizada a divulgação em mídia impressa e digital, em forma de convite a todos os docentes da instituição, em especial aos que se encontram em estágio probatório.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A formação continuada de professores é sempre um tema relevante e atual, fazendo-se necessária “[...] pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre” (CHRISTOV, 2005, p. 9).

Assim sendo, um programa de formação continuada pode viabilizar a construção/desenvolvimento de saberes e, principalmente, a análise das mudanças que precisam e podem ocorrer na prática docente.

Autores como Garcia (1999), Nóvoa (1995) e Esteves (2010) destacam a formação de professores como um processo *continuum* e em construção permanente e partilhada, no qual o professor está em uma constante busca e reflexão - formando e formando-se.

Quando se discute a formação docente, deve-se considerar que o professor é um sujeito que se inseriu nesta carreira, por escolha ou “falta dela”, e que procura satisfazer suas necessidades (econômicas, sociais etc.) no cotidiano da sala de aula.

Esse esforço intencional de realizar-se como sujeito-trabalhador, mediante o desenvolvimento das atividades docentes, vai configurando, a cada dia, um novo professor-docente, que se reinventa para atingir os seus objetivos. Nesse processo, ele vai desenvolvendo novos comportamentos, adquirindo experiências e deparando-se com diferentes desafios, o que implicam em novas atitudes diante da docência.

Estudos demonstram que a carreira docente passa por diversas etapas. De acordo com Huberman (apud NÓVOA, 2000), o ciclo de vida profissional dos professores envolve as seguintes fases: Entrada na carreira; Estabilização; Diversificação; Serenidade, Distanciamento afetivo ou Conservadorismo e Lamentações; Desinvestimento, Recuo e Interiorização. A partir de recortes temporais na carreira docente, é possível encontrar comportamentos mais ou menos homogêneos que caracterizam cada uma dessas etapas.

Acontece que o contexto escolar, independentemente do nível de ensino e da etapa do ciclo de vida dos professores, requer dedicação e resultados, uma vez que a dinâmica de trabalho ignora o ciclo ou o estágio da carreira em que se situa o professor. Isso pode ter consequências ruins ou boas, de acordo com a atitude que cada um dos envolvidos toma, da capacidade de organização do espaço pedagógico escolar e da tomada da formação docente como um processo contínuo e dinâmico.

Nesse contexto, de acordo com Nóvoa (1995, p. 25), é urgente “(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida”.

Assim, a carreira docente e a formação continuada se encontram na fronteira em que a realização profissional depende da formação para o trabalho, e vice-versa. Nesse campo, as iniciativas que possam oportunizar aos professores estratégias para dar continuidade ao seu trabalho, mesmo ingressando em outra etapa da carreira, são bem-vindas e podem proporcionar bons resultados.

Concordamos com Antich e Forster (2012), de que a criação de redes de formação organizada em grupo de estudos, mobiliza o compartilhamento de experiências e de saberes, que consolidam espaços de formação mútua, em que cada

professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando. Vale destacar que os grupos de estudos podem se constituir

na abertura de espaços em que os professores possam discutir e compartilhar suas ideias, refletir acerca de suas próprias práticas e das atividades que desenvolvem com seus alunos, estabelecendo, concomitantemente, paralelos com o que ressalta a literatura sobre a importância de utilizar novas metodologias no ensino (MARTINS et al., 2018, p. 421).

Ao oportunizar ambientes nos quais os professores possam trabalhar coletivamente, “[...] estamos tomando o processo de formação do professor como algo permanentemente inacabado, isto é, um movimento dinâmico em que sempre é possível aprender, independentemente da situação ou fase profissional experimentada pelo sujeito” (COSTA, 2011, p. 25).

Segundo Carvalho (2017, p. 10), podemos definir grupo de estudos como “um grupo de pessoas que se reúnem com regularidade para discutir, aprofundar, aprender e até gerar novos conhecimentos/conteúdo, sobre um determinado tema de interesse”. Concordamos com a autora que a participação deve ser espontânea e que seja sincera a vontade de compartilhar.

A possibilidade de reunir professores que se encontram em fases distintas da sua carreira pode enriquecer ainda mais os trabalhos desenvolvidos nos grupos de estudo. Quando o grupo de estudos reúne, ainda, professores em processo de formação/qualificação (mestrandos e doutorandos), o resultado pode ser ainda mais rico.

A interação entre professores de diferentes áreas de formação e com variados tempos de dedicação à docência é um componente importante que pode favorecer a formação continuada, proporcionando trocas de relatos e reflexões sobre as vivências, assim como as discussões colaborativas que dificilmente seriam possíveis de outra forma.

3 OS PRIMEIROS RESULTADOS COM O GEDU

Desde seu início, em agosto de 2017, o GEDU vem buscando contribuir com a discussão de temáticas consideradas importantes para a prática docente no ensino superior. Vale destacar que os temas escolhidos foram sugeridos pelos participantes do grupo.

O primeiro encontro contou com a abordagem do tema “Identidade do Professor Universitário: dormi aluno, acordei professor”, a partir do texto “Dormi aluno(a)... acordei professor(a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior”, de Ana Maria de Oliveira Cunha, Taita Talamira Rodrigues Brito e Graça Aparecida Cicillini (2016). Este artigo apresenta questões sobre a formação inicial e continuada dos professores com a finalidade de discutir as nuances dessa formação.

Outro tema estudado foi a “Relação Professor Aluno da Universidade” sob a mediação de professores do Departamento de Psicologia que, através de dinâmicas, apresentaram os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição docente frente a este processo, incluindo o trabalho com os alunos com baixo desempenho acadêmico, por exemplo.

Uma professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, convidada especialmente para um dos encontros, conduziu a discussão sobre o tema “Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior”, a partir de um artigo de Santos Guerra (2007), intitulado “Os princípios gerais da avaliação”, o que proporcionou o desenvolvimento de dinâmicas de grupo e reflexões extremamente úteis para esse temática, considerada tão complexa.

A “Relação Educação e Trabalho na Contemporaneidade” foi examinada inicialmente com fragmentos de textos das áreas da administração, da pedagogia e da antropologia, além de excertos de poesias e de textos técnicos de autores que traziam questões sobre as relações construídas a partir do trabalho e que foram apresentadas pelo professor que coordenou a discussão. Em duplas, os participantes leram e fizeram a interpretação, finalizando com a socialização na plenária. O texto “Docência na universidade ultrapassa preparação para mundo do trabalho”, de Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira (2015), da Faculdade de Educação da Unicamp, foi utilizado como base para a conclusão da discussão.

A temática “Inclusão na Universidade” teve como coordenadoras professoras da universidade que atuam e pesquisam sobre a Educação Inclusiva, entre elas uma professora surda. Com o texto “Inclusão e preconceito na universidade: possibilidades e limites para estudantes com deficiência”, de Jaciete Barbosa Santos (2012), elas possibilitaram a discussão de muitos pontos questionados pelos participantes diante dos desafios que os professores universitários, precisam enfrentar em relação à inclusão, cada dia mais presente na prática em sala de aula.

Uma professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, foi convidada para propiciar “Reflexões e possibilidades didáticas no planejamento docente”, a partir de dois textos: “Aula: ambiente de aprendizagem e de trabalho profissional do docente”, do livro “Competência pedagógica do professor universitário”, de Marcos Tarcísio Masetto, e “Como planejar o ensino”, do livro de Antonio Carlos Gil, “Didática do ensino superior”. Com esses textos e dinâmicas de grupo, os participantes foram convidados a refletir sobre as possibilidades de realizar planejamento docente.

Outra temática apresentada e discutida foi a “Comunicação Didática”, conduzida por um professor convidado, da Universidade Estadual de Londrina, UEL, que trouxe, além do manejo didático (as fases progressivas da comunicação didática em sala de aula e o uso das tecnologias), orientações de como se comportar diante de uma aula de concurso público ou teste seletivo.

Para tratar da “Promoção e Prevenção da Saúde Mental na Docência Universitária”, foi convidada uma psicóloga que também atua como docente e é pesquisadora da área. A partir do artigo “Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a”, de Maria de Fátima Evangelista Mendonça Lima e Dario de Oliveira Lima-Filho (2009), foram discutidas as condições em que se desenvolve o processo do trabalho docente e o possível adoecimento físico e mental dos professores.

Com o objetivo de investigar, as percepções e experiências dos professores que atuam com alunos ingressantes/calouros ou dos primeiros anos dos cursos de graduação, foi realizado o encontro “Conversando com Professores de Alunos Ingressantes”, em que participaram professores com esse perfil e representantes da Pró-Reitoria de Ensino. Essa iniciativa objetivou também efetivar um projeto que possa dar suporte a esses professores quanto ao atendimento das demandas dos acadêmicos de primeiro ano, em relação à sua integração ao ambiente universitário e desenvolvimento do compromisso com seu curso de graduação. Apesar da tímida participação, tendo em vista ter sido o primeiro encontro com essa finalidade, revelou-se bastante produtivo, gerando muitas sugestões de ações a serem colocadas em prática na universidade.

Como destaca Carvalho (2017, p. 10), a realização de atividades mediante a participação em grupos de estudos proporciona inúmeros benefícios, entre eles:

“aumento da motivação, propicia disciplina, facilitação do aprendizado, liberdade de escolha, multiplicidade de visões e criação de rede de conhecimentos”.

Assim sendo, o que se tem observado é que o estudo coletivo está propiciando novos olhares para os desafios enfrentados pelos docentes universitários. Reunir professores para pensar sobre o magistério superior é um passo importante para a melhoria da qualidade de ensino no contexto universitário. É necessário concordar com Escorsin e Gisi (2008, p. 3503), de que “o desenvolvimento profissional só faz sentido se este se inter-relacionar com o desenvolvimento da Instituição”, pois ao exercer suas funções, o professor contribuiu para que a Instituição também se desenvolva.

Portanto, a formação do docente do ensino superior só terá possibilidades de avanço se o processo for coletivo e se caracterizar pela reflexão sobre a prática docente, permitindo a autopercepção do seu trabalho e as necessidades de aprimoramento da ação docente (ESCORSIN; GISI, 2008).

Quando questionados “de que forma as temáticas puderam contribuir para sua formação como professor universitário?”, os participantes confirmaram que os encontros são valiosos para reflexão sobre a prática docente.

Alguns professores assim se manifestaram:

“O contato com a dinâmica e funcionamento dos principais órgãos que compõem a estrutura da universidade [foi muito importante], além de estimular e motivar o papel do professor de nível superior”. (Prof. 1)

“A socialização das temáticas, as conversas sobre as experiências e os textos trabalhados pelos professores contribuíram de forma significativa para melhor se situar no mundo acadêmico como professor e ainda no sentido de compreender que as angústias são experienciadas por todos, mesmo os que possuem muitos anos no exercício da docência no ensino superior. Outra situação importante está no fato de professores de diferentes áreas participarem. Nesse sentido, o olhar diferenciado sobre uma mesma situação é bastante enriquecedor”. (Prof. 3)

“Os temas debatidos foram muito pertinentes para o ensino superior. Gostei especialmente das questões didáticas, de conhecer metodologias que até então não havia tido contato”. (Prof. 8)

“Contribuiu para a reflexão sobre os desafios que se apresentam no cotidiano do professor, especialmente no desenvolvimento de uma atuação crítica frente aos contextos contraditórios”. (Prof. 10)

A percepção de que os encontros do GEDU estão dando bons resultados, vem da avaliação de um professor, quando diz: “considerando a minha, ainda, pouca experiência na área da docência universitária, o encontro que participei serviu para ampliar e fomentar novas perspectivas dentro do ensino superior, por meio das leituras oferecidas e do contato com os pares”. Essa manifestação fortalece a necessidade de se reservar um tempo para a formação didático-pedagógica também na universidade, como forma de proporcionar formação contínua e propiciar espaço para compartilhar experiências. Na continuidade da fala desse mesmo professor isso fica ainda mais claro: “foi importante a ampliação das relações interpessoais e a troca com professores e pesquisadores da área do ensino, os ministrantes dos encontros, por meio da sua experiência pessoal”. Logo, a reflexão e as discussões entre os pares são importantes para enfrentar os desafios da docência no ensino superior, devendo se somar às iniciativas institucionais com vistas à formação continuada no âmbito da docência.

O que tem sido realizado, através do grupo de estudos, são ações que podem propiciar a oportunidade de cada membro contribuir com suas possibilidades já construídas e trazer para o grupo seu conhecimento e sabedoria prévios (CARVALHO, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GEDU – Grupo de Estudos em Docência Universitária tem atingido seu objetivo que é estudar e discutir temáticas referentes à formação pedagógica do professor, buscando contextualizá-las a partir da realidade encontrada no cotidiano de cada curso da universidade.

Entende-se, como Martins et al (2018), que o sentido atribuído pelos professores que participam dos grupos de estudos remete essencialmente ao grupo como espaço em que se fundem as vivências particulares de cada um. Vivências essas que, por serem distintas, despertam discussões e incentivam reflexões que, ao serem compartilhadas coletivamente, permitem a aprendizagem e esta, por sua vez, a possibilidade de aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores envolvidos.

Acredita-se, portanto, que a relevância desta proposta de formação continuada está na promoção do espaço para o encontro e a troca de experiências que viabilizam

a construção e a resignificação de saberes que se reflitam em mudanças nas práticas pedagógicas (ANTICH; FORSTER, 2012).

A possibilidade de compartilhar experiências enriquece as atividades do grupo. Aqueles que estão há mais tempo envolvidos com a docência têm a oportunidade de repassar aos colegas mais novos as práticas acumuladas depois de tantos anos no magistério. Os mais novos, em idade ou tempo de docência, proporcionam aos demais um revigoramento próprio dos primeiros anos como professor, gerando novo ânimo e novas perspectivas para a continuidade dos trabalhos. O simples fato de pessoas mais jovens continuarem se interessando pela docência, apesar de todas as dificuldades e da falta de uma política consistente para a carreira, já é motivo de comemoração. Some-se a isso a convivência enriquecedora envolvendo as percepções sobre o cotidiano na universidade, que cria condições para o enfrentamento dos desafios e o desenvolvimento de atitudes de respeito, tolerância e vontade de ensinar/aprender com o outro.

No entanto, mesmo que os encontros ocorram em dias diferentes da semana e, apesar de ampla divulgação nos departamentos pedagógicos e entre os participantes e na comunidade universitária, de um modo geral, a participação dos professores nessa primeira fase, ainda é considerada tímida. Mas é possível perceber aumento da participação, na medida em que a cada encontro vão se somando outros, que são convidados pelos colegas da universidade.

Por fim, acreditamos também, como Bastos et al (2007), que o grupo de estudos sobre formação pedagógica pode desempenhar um importante papel na revitalização do ensino na universidade, na valorização do trabalho docente na graduação e na sensibilização para a função social geral da universidade.

5 REFERÊNCIAS

ANTICH, A. V.; FORSTER, M. M. dos S. Formação Continuada na modalidade de Grupo de Estudos: repercussões na prática docente. **Anais do IX Anped Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Universidade de Caxias do Sul – RS. 2012, p. 1-13.

BASTOS, C.C.B.C. et al. Formação de professores para o ensino superior e a importância da dimensão pedagógica: experiência do grupo de estudos com docentes da área de saúde. **Anais do Seminário Interdisciplinar com Experiências Educativas**. Francisco Beltrão, Unioeste, 2007, p. 419-425.

CARVALHO, Y. L. Grupos de Estudos – Será? **O Estado de São Paulo**, São Paulo. 31./dez. 2017, Carreiras e Empregos – Gestão de Pessoas, p. 10.

CHRISTOV, L. H. S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A.; MATE, C. H.; BRUNO, E. B. G. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

COSTA, M. L. C. **Colaboração e grupo de estudos**: perspectivas para o desenvolvimento profissional de professores de matemática no uso de tecnologia. 202f. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. T. R.; CICILLINI, G. A. **Dormi aluno(a)... acordei professor(a)**: interfaces da formação para o exercício do ensino superior. 2016. Disponível em <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT11-2544--Int.pdf> Acesso em: 06 ago. 2018.

ESTEVES, M. Sentidos da inovação pedagógica no ensino superior. In: **Sentidos da pedagogia no ensino superior**. LEITE, C. (Org). Coleção Ciências da Educação, Porto: Editora: Livpisc, 2010.

ESCORSIN, A. P; GISI, M. L. **Formação continuada do professor universitário**. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/94_56.pdf Acesso em: 30 ago. 2018.

GARCIA, C. M. A formação de professores: Centro de atenção e pedra-detoque. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 51-76.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

LIMA, M. de F. E. M.; LIMA FILHO, D. de O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Revista Ciências & Cognição**, vol. 14, n.3, 2009, p. 62-82.

MARTINS, S. R.; MUTTI, G. de S. L.; CARVALHO, F. J. R. de; KLÜBER, T. E. Grupos de estudos em contextos de formação em modelagem matemática: o sentido atribuído por professores a partir de artigos publicados em periódicos. **Revista Contexto & Educação**. Editora Unijuí. Ijuí – RS, ano 33, n. 104, Jan./abr. 2018, p. 417-457.

MASETTO, M. T. Aula: ambiente de aprendizagem e de trabalho profissional do docente. In: MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003. p. 73-83.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.

PEREIRA, E. M. de A. **Docência na universidade ultrapassa preparação para mundo do trabalho**. Ensino Superior Unicamp: 2015. Disponível em

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/docencia-na-universidade-ultrapassa-preparacao-para-mundo-do-trabalho>. Acesso em: 06 ago. 2018.

SANTOS, J. B. Inclusão e preconceito na universidade: possibilidades e limites para estudantes com deficiência. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (orgs). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador, EDUFBA, 2012, p. 385-402.

SANTOS GUERRA, M. **Princípios gerais da avaliação**. São Paulo: Loyola, 2007, p.17-24.

Data de Recebimento: 29/11/2018 Data de Aprovação: 20/12/2018
--